

APRENDENDO A BRINCAR

Cássia Adriana de Matos Czeszak

EMEF MARIO MOURA E ALBUQUERQUE

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente relato propõe-se a trazer questões de gênero nas aulas de Educação Física ,no 1º Ano B do Ensino Fundamental I, com crianças de idades entre 5 e 6 anos da EMEF Bel Mario Moura e Albuquerque, localizada na Chácara Santana , zona Sul de São Paulo ; no ano de 2011. A escola atende as crianças da comunidade, assim como crianças que moram na favela nas cercanias do Largo de Piraporinha e crianças que moram no Parque Figueira Grande, a maioria das crianças frequentou a CEI Jd Klein.. O PEA da escola norteia o estímulo a leitura e escrita, assim meu projeto foi observar a leitura que as crianças fazem sobre as práticas de meninos e meninas em suas brincadeiras, dentro e fora da escola. Segundo as Orientações Curriculares–PMSP (2007), a Educação Física “ tem como objetivo principal oferecer a oportunidade de diálogo por meio das manifestações da cultura corporal”. Assim esse projeto teve como objetivo observar e chamar a atenção para questões de gênero dentro das aulas de Educação Física, proporcionar uma `reflexão a respeito das práticas das brincadeiras por meninos e meninas dentro e fora da escola. Promover formas de linguagem e construção de textos dentro da cultura corporal das crianças, desenvolver uma postura crítica sobre alguns comportamentos.

MAPEAMENTO

Após questionamento, numa roda de conversa, a respeito das brincadeiras que os alunos conhecem e praticam em casa, e relatos do que mais gostam de brincar, pedi que desenhassem O QUE GOSTO DE BRINCAR, numa folha de sulfite. Na aula seguinte expus os desenhos colados na lousa e fomos observando as brincadeiras que eles conheciam: os meninos ou desenhavam figuras soltando pipas ou jogando bola; as meninas desenharam bonecas pulando corda. Indaguei se alguma menina já tinha soltado pipa; discretamente surgiram bracinhos estendidos. Levantem a mão os meninos que gostam de pular corda. Então falei: “ ah , tem meninos que gostam de pular corda”, indaguei se meninas podem soltar pipa .Algumas meninas suspiravam indignadas, “ Profe, meninas

não podem soltar pipa, viram sapatão”. “Isso é brincadeira de meninos, professora.”. Permiti nesse momento, que todos conversassem entre si; a fim de argumentarem a respeito das práticas. Na sequência pedi que colassem em cartolinas as brincadeiras de meninos separadas das brincadeiras de meninas, e entreguei desenhos impressos de várias práticas que eles poderiam escolher e colorir, para depois ilustrar seus cartazes, complementando a idéia de “Brincadeiras de Meninos e Brincadeiras de meninas”.. Alguns cartazes mesclaram práticas tidas como femininas: bonecas e cordas para meninas, e outros compunham a mistura entre boneca, skate, futebol, pipa tanto para meninos quanto para meninas. Nesse momento, acredito que a discussão sobre as brincadeiras já havia influenciado a opinião de alguns sobre o que podem ou não praticar. Afinal, algumas meninas, já haviam soltado pipa- uma prática marcadamente masculina em nossa comunidade. Aproveitei a oportunidade pra falar-lhes que na China, são idosos que mais soltam pipas com a finalidade de auxiliar a postura. “Lá isso é brincadeira de gente grande”, fitaram-me incrédulos.

Algumas professoras me questionavam, porque eu não levava o primeiro Ano para a quadra, e tinha deixado os “coitadinhos na sala de aula”. Comentei sobre o trabalho e as possíveis leituras e escrita das crianças sobre suas práticas, e sobre a importância do diálogo sobre as possibilidades nas aulas de Educação Física.

DESENVOLVIMENTO

Na aula seguinte, levei o som para uma vivência rítmica. Alguns meninos perguntaram se ia ter pancadão¹, outros perguntaram se era CD de funk. Quando uma menina respondeu prontamente: “não seu bobo, vai ser dança das cadeiras.” Pedi que todos se movimentassem de acordo com o ritmo da música, ou dançassem se achassem melhor. Na sequência brincamos de estátua. Ao final da aula, coloquei um CD de forró e pedi que dançassem, alguns meninos tiraram meninas para dançar.

Na outra aula, levei uma caixa de papelão cheia de brinquedos como segue: algumas bonecas, 1 bola, 2 máscaras de carnaval, 1 boneco de policial com revólver, 1 gravata, 1 chapéu de pano (“chapéu do Seu Madruga”²), 1 chapéu de palha, 4 carrinhos de plástico, 2

¹ Pancadão é um baile onde as pessoas reúnem-se na rua com um carro tocando em alto volume funk, psy, forró. Na ocasião o bairro tinha muitos pancadões em fins de semana.

² Personagem do programa infantil Chaves exibido pelo SBT.

tratores de plástico, 2 capacetes de segurança de brinquedo, 1 trenzinho desmontável, panelinhas, pedaços de tecido, blocos de empilhar, 20 copos plásticos, giz de lousa, 2 vaim de garrafa pet, 1 corda e 2 pares de pés de lata. As crianças organizaram-se e revezaram-se na brincadeira. Alguns meninos corriam com as bonecas das meninas, outros faziam estradinhas com giz pra percorrerem com o carrinho percursos. O que chamou-me a atenção foram os chapéus, como eram poucos, as meninas brigavam querendo ser Seu Madruga, outras queriam usar o capacete e os meninos brigavam porque era pra menino brincar; porque tratava-se de um capacete de Pedreiro. Sugeri que fossem trocados e que quem quisesse brincar poderia utilizar o brinquedo. “O ideal é que todos pudessem experimentar todos os brinquedos- esclareci.”

Na próxima aula, fizemos uma roda de conversa e perguntei se tinham gostado dos brinquedos, e pedi que explicassem para os colegas como brincaram. Como é sugerido nas Orientações Curriculares :” adotar atitudes de solidariedade e cooperação durante as vivências corporais...com os outros, sem discriminá-los por características pessoais, físicas, sexuais...” (pag 39) Alguém comentou que meninos não podem brincar de boneca, “meninos não brincam de boneca”, “boneca é coisa de bicha”, “viado brinca de boneca, fessora”. Questionei, se existe a possibilidade de um menino brincar de ser papai.” Papai pode ? Papai pode, né?” Pedi que levantassem a mão, os meninos que tinham bonecos Max Steel³, ou Homem Aranha, etc . Vários meninos levantaram as mãos. Indaguei se algum menino brincou com o boneco de policial da caixa de brinquedos. Alguns afirmaram que sim. “Ah, então menino brinca de boneco, e não pode brincar de boneca?- perguntei”. As crianças fitaram-me com cara de interrogação. Perguntei se alguém tinha irmão ou irmã , e se nunca tinham brincado juntos. Alguns afirmaram que sim. Saímos da sala de aula e fomos brincar de pular corda na quadra, foram exploradas várias brincadeiras com corda nesse dia : aumenta-aumenta, pular corda, cobra-cobrinha, cabo de guerra. Ao final, observamos que todos podem gostar desta ou daquela brincadeira de corda.

Em outro momento, levei uma bola de borracha e ficamos na quadra, pedi que eles organizassem um jogo de futebol. “Mas é só pros meninos, né professora.” Perguntei o que elas fariam naquele momento, ficam só olhando? “A aula é delas também. Na aula passada vocês pularam corda e vocês disseram que pular corda é brincadeira de menina”-

³ Personagem da Marvel

argumentei. Alguém sugeriu que fosse dividido um tempo, os primeiros 30 minutos foram divididos 15 para cada grupo, mas resolveram que seria melhor jogarem futebol quem quisesse, e quem não quisesse que ficasse olhando, torcendo ou brincando de qualquer coisa que quisesse. Fizemos uma votação, todos concordaram e assim prosseguiu nossa aula. Nesse dia, os meninos descobriram que, algumas meninas não só gostavam de jogar futebol, algumas sabiam e jogavam melhor que alguns colegas deles.

Nesse momento, acredito que meu objetivo foi alcançado, lembrando que são crianças de 5 e 6 anos, e a proposta era questionar as manifestações de brincadeiras de meninos e meninas e a possibilidade de vivência de práticas sem essa rotulação. Trouxe novamente a caixa de brinquedos nas duas próximas aulas, atendendo a pedidos, para que eles pudessem brincar a vontade. Os cartazes ficaram colados na sala de aula, para que os pais pudessem vê-los no dia da reunião de pais.

CONSIDERAÇÕES

Por vezes, me peguei em dúvida em como desenvolver as aulas com crianças tão pequenas. Mas descobri que elas trazem seus signos e significados de casa. Podemos questionar e trazer novas possibilidades para as aulas dos pequenos. Brincar e dialogar sobre as brincadeiras, produzir textos e conhecimentos. Continuo insegura quanto a metodologia e estratégias, mas acho que estou indo pelo caminho certo. A partir dessa experiência, pude observar que os pequenos trazem internalizado imagens, idéias e preconceitos da família e momentos de diálogo podem permitir trocas de experiências e cidadãos .

BIBLIOGRAFIA

SP – Secretaria Municipal de Educação – Orientações Curriculares – Proposição de Expectativas de Aprendizagem- Educação Física –São Paulo- SME DOT - 2007

